



# Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XXXII, Edição

Janeiro de 2019

**Comemoração do Dia Internacional do Riso — 18 de Janeiro 2019**

UM DIA,  
sem rir  
É UM DIA  
perdido



CHARLES CHAPLIN

## Nesta edição:

A Voz de Paço de Arcos	2
Factos Y Ficcionismo	4
A Vida	5
Homenagem em verso	6
Mariema	7
Pingos de Pensamentos Clonados no Amor	8
Soneto de Marta Mesquita da Câmara	10
O Amor	11

## O VALIOSO TEMPO DOS MADUROS

Contei meus anos e descobri  
que terei menos tempo para viver daqui para a frente do que já vivi até agora.  
Tenho muito mais passado do que futuro.  
Sinto-me aquele menino que recebeu uma bacia de cerejas.  
As primeiras ele chupou displicente,  
mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.  
Já não tenho tempo para lidar com mediocridades.  
Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflamados.  
Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram.  
Cobiçando seus lugares, talentos e sorte.  
Já não tenho tempo para conversas intermináveis,  
para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da  
minha.  
Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas  
que, apesar da idade cronológica, são imaturas.  
Detesto fazer acareação de desafectos que brigam pelo majestoso cargo de  
secretário geral do coral.  
As pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos.  
Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência.  
Minha alma tem pressa...  
Sem muitas cerejas na bacia, quero viver ao lado de gente humana.  
Muito humana: que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos,  
não se considera eleita antes da hora,  
não foge da sua mortalidade.  
Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.  
O essencial faz a vida valer a pena.

**“AMIGOS NÃO SE DESPEDEM, MARCAM UM NOVO ENCONTRO”**

Mário de Andrade

## APRESENTAÇÃO DO JORNAL “A VOZ DE PAÇO DE ARCOS”

No passado dia 15 de Janeiro de 2019, recebemos na Casa do Artista o director-adjunto e colaboradores do jornal “A Voz de Paço de Arcos”, que prestaram uma homenagem à nossa associada e residente, a actriz Isabel de Carvalho.

Nesta comemoração tivemos um momento de partilha e conversa, seguido de uma sessão de poesia e fados, protagonizada por alguns dos Residentes da Casa do Artista. No final, foram distribuídos por todos os presentes exemplares do jornal, que contém uma entrevista à homenageada.



(Fotografia: Sr. José Marreiro (director-adjunto do jornal) e a Sr.ª D.ª Isabel de Carvalho)

**Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2019, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**

Salvé Isabel de Carvalho  
Salvé! ...  
Como pode ser possível  
Que num corpo tão pequeno  
Possa existir uma alma tão grande

Eu não te conhecia  
Mas mais uma vez o axioma  
De que os homens não se medem  
Aos palmos,  
Está certo ainda mais numa mulher

Na festa da tua apresentação  
E que festa, Isabel de Carvalho  
Foi linda,  
Porque o teu espírito  
Conseguiste demonstrar a tua grande valência  
“A PERSUAÇÃO”

**Autora:** Nilza Moreno

(Artista da Rádio/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)



**“Já gostei muito d’alguém  
que de mim, nunca gostou,  
muito custa o querer-se bem,  
a quem, nunca, tal sonhou.”**

**Christovão**

## FACTOS Y FICCIONISMO

( Excerto do começo do Acto II de “O Grande Culpado”)

SAUL --- Então, Matolas? Não ligas a televisão?

MATOLAS --- (*consulta o relógio de bolso*) --- Faltam quinze minutos. Hoje são dois rebuçados por cabeça.

SAUL --- Dois? Não te chega um?

MATOLAS --- Dois, é rés-véz aos gastos.

SAUL (*Sem dar ouvidos*) --- Este progresso...

MATOLAS --- Lembra-se do primeiro rádio? Trazido pelo comendador Baptista.

SAUL (*Malicioso*) --- Até as corujas largaram das corujeiras, a indagar.

MATOLAS --- Ai, sim? As corujas fizeram isso?

SAUL (*Compondo um ar muito sério*) --- Só não o fazem agora, porque estão acagaçadas.

MATOLAS --- Acagaçadas?

SAUL --- Acagaçadas com a televisão.

MATOLAS --- Ai, sim? A televisão acagaça as corujas?

SAUL --- Senta-se uma pessoa... (*Apona as cadeiras no reservado*). Olha um vidro fosco que se enche de claridades e enxerga logo o que se passa no cabo do mundo! Noutros tempos, caía-te aí o peso da lei e a do bispo. E fosses explicar que não tinhas culpa. Por menos, queimaram muito embude em fogueiras de rosmaninho.

MATOLAS --- Ai, sim? (*pausa*). Telmo zanga-se quando me ponho com desconfianças.

SAUL --- Telmo é afinado.

MATOLAS --- Quando a televisão ganhou borbotos foi ele quem a sarou.

SAUL --- A morte do avô abalou-o.

MATOLAS --- Foi com saudades de avô que apanhou a fraqueza.

PICHELECA (*à mesa de jogo, batendo a carta*) --- Saudades de alguma perdiz de perna branca. Se até na televisão as gajas se põem com tudo ao léu. O abade até fecha um olho.

MATOLAS --- Ai, sim, o abade fecha um olho?

PICHELECA --- Medo de algum argueiro. (*Risos*). Ti-Clorinda arrasta logo o Tónio pela orelha.

SAUL --- A Clorinda sempre foi de tino.

PICHELECA --- E avisada.

SAUL --- A falar é uma doutrina.

PICHELECA --- Uma vez, vai, não vai, vou, não vou, só de ouvi-la, quase corri a vestir um burel de frade. Se não é a minha Alípia segurar-me... E olhem que ainda não havia televisão a mostrar safadezas.



Lembro o tempo  
Em que tempo  
Era um tempo sem tempo  
No tempo em que eu não pensava o tempo;  
Tempo que hoje me assiste  
Aqui, Casa do Artista,  
Sem vontade de retorno ao tempo  
Do tempo sem tempo.

**Autor:** Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de programas da EN-RDP/ Residente da Casa do Artista)

## PREMUNIÇÃO

Esta vida em que vivemos  
Com amor, dádiva e alegria  
Temos que saber vivê-la  
E outra vida virá  
Harmoniosamente vivida.

Quando esta vida é sofrida  
Não deixa saudades na partida  
Esperançadamente viverei  
Noutra vida me encontrarei.

Nessa vida tenho esperança  
Nesta, alegria não me alcança  
Dia após dia, vivendo,  
Noutra, paz e bonança.

**Autora:** Lila

(Secretária/Residente da Casa do Artista)

## HOMENAGEM EM VERSO À GRANDE ACTRIZ CECÍLIA GUIMARÃES E A SUA IRMÃ NATÁLIA

Feito com grande inocência  
Sem gemidos e sem prantos  
Na Rua da Beneficência  
Fica ali o Bairro Santos

Cada qual com seu dilema  
Mas tudo com muito amor  
Bélgica antigo Cinema  
E o Mercado abastecedor

Tudo com grande perícia  
Matilde bom restaurante  
Com comboios e polícia  
S. Carlos muito importante

Foi actriz do Nacional  
Representou com encanto  
No Rêgo tem hospital  
Mas trabalhou no Bel-Canto

Fez Cinema e Televisão  
Florinda nome de Mãe  
Gravado no coração  
A minha Flôr também

Eu sei em que se baseia  
E era assim que eu queria  
Fiz com ela a minha estreia  
Ali no D. Maria

Em festas do Siarte  
Da Cecília e também meu  
Poesia na colectividade  
E palmas no Coliseu

Com lata em algum jeito  
Nesta vida cor-de-rosa  
Levamos a lata ao peito  
É uma questão de latosa

A Natália é sua irmã  
Com seu sorriso feliz  
Tomo o café da manhã  
Sempre a falarmos da actriz

Sempre a rir, e conversar  
Nosso modo bem bairrista  
Com ginástica e falta de ar  
Viva a “Casa do Artista”

Para as manas Guimarães.  
Beijinhos do amigo Júlio Coutinho.

(Actor/Residente da Casa do Artista)

Amigos; como podem constatar fiz estes versos à malograda Mariema, já fez nove anos, na altura que veio viver cá para Casa. Agora que ela partiu, alguém os encontrou no quarto entre as suas coisas e me entregou. Tenho muito gosto em os publicar, em virtude de ser eu o autor.

Obrigado Mariema por teres conservado nove anos, este meu trabalho. Descansa em Paz.

## MARIEMA

É uma boa fadista  
Tem momentos que é feliz  
Está na “Casa do Artista”  
Mariema é uma actriz

Não sei bem dizer porquê  
Nestes versos de cordel  
Começou no ABC  
Com o Senhor José Miguel

Eu sou muito verdadeiro  
Ao desfazer meu rol  
Já andou pelo estrangeiro  
E fala muito bem espanhol

Eu recordo o seu passado  
E digo sem represália  
Canta muito bem o fado  
E já fez de mãe da Amália

Os Trigueiros é uma canção  
Quando o S. Luis a chama  
Também faz televisão  
Lá está no Politeama

É uma grande mulher  
Com as suas amigas  
Ela é do Parque Mayer  
Do Victória e Variedades

Amou o Pai e a Mãe  
Atenção ao que aqui fique  
Casou de branco em Belém  
Mas é de Campo de Ourique

Tens brancas as tuas mãos  
Moravas em S. Sebastião  
Não tem manas; tem irmãos  
Canta o fado e a canção

O que digo é muito belo  
Ela teve um grande amor  
Na Fontes Pereira de Melo  
Revista com o Salvador

Lá está na porta da caixa  
Na sua frase; “à pois é”  
S. Lázaro perto da baixa  
Trabalhou no Villaret

Não queremos nada com a morte  
A vida é uma ratoeira  
Tu foste grande no Norte  
Naquele Sá da Bandeira

Eu com muita gentileza  
Com muito amor e carinho  
Grande Mulher Portuguesa  
Beijinhos; Júlio Coutinho

**Autor:** Júlio Coutinho

## APRESENTAÇÃO DO LIVRO “PINGOS DE PENSAMENTOS CLONADOS NO AMOR”

Realizou-se no passado dia 12 de Janeiro 2019 na Casa do Artista, o lançamento do livro do associado, residente e dramaturgo Miguel Barbosa. Foi um momento de confraternização, que contou com a presença de alguns residentes e convidados.



Fotografia cedida por Madalena Cachaço (filha da associada e residente Melita Morais)

Poemas originais escritos expressamente para a apresentação do livro “Pingos de Pensamentos Clonados no Amor” e dedicados aos meus colegas doentes da “Casa do Artista”.

não sou  
um ser de calendário  
do consumo das paixões  
nem um filósofo do cifrão  
amando mais a matéria  
do que o espírito  
ou um fruto dos desencantos  
da mente delirante  
dos relógios de ponto  
e não vivo perdido no passado  
nos arrecuos da saudade  
hoje, sim, aqui na Casa dos Sonhos  
sou amor  
e pensamento

Miguel Barbosa  
(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)



há foros de feitiçaria  
sôfrega num beijo roubado  
e nas carícias dos teus olhos  
vejo um buraco negro  
onde os astronautas  
viajam pelo espaço  
à procura da eternidade  
do amor

Miguel Barbosa

dentro de ti  
mulher  
há uma catedral gótica  
com coloridos vitrais  
onde se reza ao desejo  
de criar a beleza de viver  
e a alma  
se ajoelha  
atrás de uma coluna  
jónica  
em alabastro  
a pedir uma oração  
de amor

Miguel Barbosa

foste a solidão  
que insensata  
e ilógica  
saiu da angústia  
de um sonho mau  
onde viver era um luxo  
doentio da alma

hoje que te reencontro  
ó vida!  
no âmago da saudade  
mentirosa  
só te peço  
vêm-me buscar  
vêm-me buscar  
e trás contigo  
a eternidade de um segundo  
de amor

Miguel Barbosa

“Quando já não se pode fazer nada, ainda se  
pode fazer muito.”  
(Marc Guiose)

## SONETO DE MARTA MESQUITA DA CÂMARA

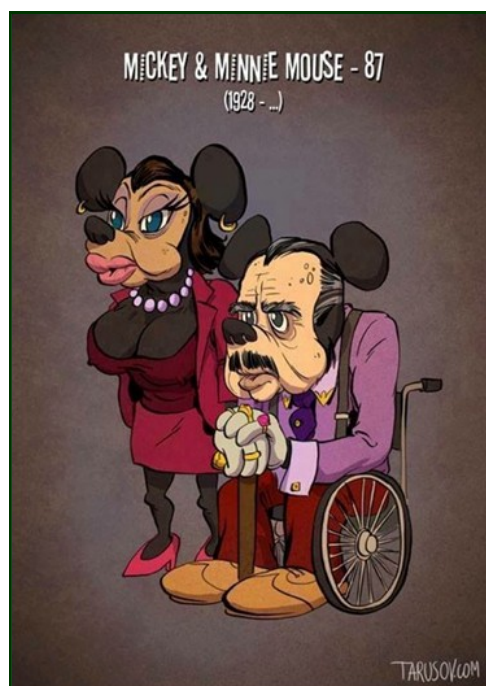
Tu sabes lá que triste é ser mulher  
Não ponhas nessa ideia longe esperança  
Sê pequenina, alegre, sê criança,  
Que o tempo, não se esquece de correr.

Sê pequenina enquanto o possas ser  
E deixa flutuar a longa trança  
Mais breve do que julgas bem se alcança  
O direito fatal de envelhecer.

Sê mulher, o mais tarde que puderes  
Vai matando as saudades que virão  
Acarinha as bonecas que tiveres

Sê pequenina alegre e buliçosa  
Pois de todo o botão nasce uma rosa  
Não há rosa, que volte a ser botão.

Soneto declamado pela actriz e residente Cecília Guimarães.



**Este pessoal do meu tempo,  
também envelheceu!**

**Os nossos favoritos são  
agora também idosos**

## O AMOR

Quem nunca viveu um grande amor? Esse sentimento tão ardente, é um bem-querer cheio de beleza, ficando tudo lindo à nossa volta. Bem dito seja o Amor! Tenho pena daqueles que nunca o sentiram. Viveram e morreram sem nunca conseguirem sentir esse ardor nos seus corações. Devem sentir-se vazios e cheios de frustrações.

A primeira paixão nos jovens por vezes é confundida com amor. Essa ilusão por vezes leva ao amor muito raramente. A paixão quando chega ao fim, termina não ficando nada de nada, é o fim! Quando o cupido nos atinge mesmo que nós não queiramos, ele instala-se dentro de nós, acabando por ficar. Muitos pensam que é para sempre. Normalmente assim é, mas também há aqueles que por vários motivos têm que abandonar esse bem-querer, deixando uma grande dor!

O amor manifesta-se de várias formas, primeiro sentem uma simpatia que vai crescendo, acabando por sentirem um amor calmo, motivando a formarem uma família bonita. Outro amor diferente é pelos nossos pais e filhos que amamos incondicionalmente. E como é diferente o amor por alguns amigos. Amamos o céu, o mar, a terra, tudo que renasce, e a natureza sem limites. Também há alguns que não sentem amor por nada nem ninguém, só sentem desamor, continuando nas suas conquistas só por prazer deles próprios, deixando para trás essa beleza maravilhosa, que é o amor.

Tenho repetido muito a palavra amor, mas se estamos a falar desse sentimento, faz sentido repetir essa palavra maravilhosa o Amor!

**Autora:** Maria Candal

(Actriz/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)



**Para recordar...**

**como era  
antigamente!**

**PROPRIEDADE:  
APOIARTE  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio eletrónico:  
[geral@casadoartista.net](mailto:geral@casadoartista.net)

[www.casadoartista.net](http://www.casadoartista.net)

A **APOIARTE/CASA DO ARTISTA**—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



## AGENDA CULTURAL

### SALA BEATRIZ COSTA:

**13 de Fevereiro 2019 (quarta-feira), 15 horas** — Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”;

**14 de Fevereiro 2019 (quinta-feira), 15 horas** — Realização de Jogos Lúdicos, com a colaboração de alunos do Instituto de Desenvolvimento Social, em Carnide;

**19 de Fevereiro 2019 (terça-feira), 15 horas** - Visualização do filme “A Menina da Rádio”, de Arthur Duarte;

**20 de Fevereiro 2019 (quarta-feira), 15 horas** - Momento Musical com o pianista e compositor Robertes Araújo;

**28 de Fevereiro 2019 (quinta-feira), 15 horas** - Actuação do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Loures;

### TEATRO ARMANDO CORTEZ:

- **Teatro Infantil de Lisboa (TIL)** apresenta “O Feiticeiro de Oz”, encenação e coreografia de Victor Linhares;
- **Yellow Star Company** apresenta a comédia “Faz-te Homem”, com António Machado e João Didelet. Texto de Luís Coelho e encenação de Paulo Sousa Costa, até ao dia 28 de Fevereiro 2019;
- **Teatro La Maison** apresenta “Broadway Hits”, de 8 a 10 de Fevereiro 2019;
- **Carlos Cunha** apresenta “É Tudo ao Molho e Fé em Deus”, com Érika Mota, Frederico Amaral, Élia Gonzalez e Lígia Ferreira, de 14 a 24 de Fevereiro 2019.

## Ficha Técnica

### Edição:

Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

### Responsável pela Edição:

Conceição Carvalho  
(Assessora da Direcção)

### Coordenação:

Carla Andrino  
(Psicóloga Clínica/Actriz/  
Vogal da Direcção da Casa  
do Artista)

### Revisão:

Fernando Tavares Marques  
(Actor/Tesoureiro da Direcção  
da Casa do Artista)

### Periodicidade:

Mensal

### Tiragem:

50 exemplares

**Nota:** Este Boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.